

A PRESSÃO NOS ALUNOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Milena Socorro Rocha Gaspar Vega¹; Evelyne Ribeiro Fonseca¹; Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira²

1. *Universidade Federal da Paraíba, gaspamilena46@gmail.com*

1. *Universidade Federal da Paraíba, evellynribeirof@gmail.com*

2. *Universidade Federal da Paraíba, babibm12@gmail.com*

Resumo: De acordo com o desenvolvimento humano, a criança ao se tornar adolescente passa do pensamento dedutivo para o hipotético dedutivo, o qual é caracterizada por uma série de questionamentos que tende a gerar uma crise existencial. No último ano escolar, esses adolescentes costumam estar em momentos decisivos em que precisam exercer tomadas de decisões importantes, dessa forma, buscou-se observar de que maneira esses alunos pré-universitários se portam previamente frente aos exames vestibulares e como esse momento influencia em seu processo de aprendizagem. Para a realização deste estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa-ação, que consiste em uma pesquisa participante, ou seja, o pesquisador se insere no contexto participando dos costumes do grupo pesquisado. Em função disso, participaram 30 alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa. Dessa maneira, as pesquisadoras se deslocaram ao local e realizaram uma roda de diálogo, usando o método da escuta. Assim, verificou-se que os alunos pré-universitários sofrem de influências psicológicas e físicas que desencadeiam empecilhos referentes à aprendizagem individual. Tendo isso em vista, a Psicopedagogia busca minimizar ou eliminar os entraves que dificultam a aprendizagem considerando uma visão humanizada do ser cognoscente.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Pré-Universitários, Aprendizagem.

Introdução

O estudo do desenvolvimento humano foi iniciado em 1930 e desperta o interesse, desde então, em muitos pesquisadores que dedicaram anos de sua vida para compreender o ser humano e sua constante evolução. Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Sigmund Freud e Erik Erikson podem ser citados como alguns exemplos, que dedicaram seus estudos a temática e elaboraram teorias segundo os seus interesses pessoais.

Teoria Psicogenética, Teoria Sócio-histórica, Teoria da Afetividade, Teoria do Desenvolvimento Psicossocial e Teoria do Desenvolvimento Psicossocial são os nomes das teorias propostas pelos pesquisadores anteriormente citados. Exceto pela teoria sociocultural de Vygotsky, todas foram divididas em estágios que evoluem segundo a idade e a maturação de alguns conceitos. Caso o indivíduo não atinja o estágio esperado para sua idade e para seu desenvolvimento, pode acarretar déficits cognitivos, motores e psíquicos.

Piaget (1896-1980), por sua vez, dividia o desenvolvimento em quatro estágios qualitativamente diferentes, que iam da primeira infância até a idade adulta. Eram eles: o estágio sensorio-motor (0 a 2 anos), o estágio pré-operatório (2 a 7 anos), o estágio operatório concreto (7 a 11 anos) e, por fim, o estágio operatório formal (11 anos em diante).

No estágio operatório formal, fase relevante para a presente pesquisa, o adolescente passará de pensamento indutivo para o hipotético-dedutivo que o leva a questionamentos como “porque eu não posso fazer isso?”, podendo se tornar, posteriormente, em uma crise existencial. Em contrapartida, no quinto estágio do desenvolvimento psicossocial de Erikson, o adolescente está construindo sua identidade, o que implica dizer que ele está definindo quem é, seus valores e direções de vida. É nesta mesma fase de confusão mental que o adolescente se encontra no período do processo seletivo que o fará ingressar em uma universidade, trazendo ainda mais confusão.

No Brasil, a única maneira de ingressar em uma universidade pública é através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que consiste em dois dias de uma prova de 180 questões e uma redação, com duração de 5h30min no primeiro dia e 5h no segundo. Apesar de ser em dois domingos diferentes, a prova traz consigo um peso enorme: o futuro de muitos adolescentes.

Em 2017, segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cerca de 31,7% dos 6,1 milhões inscritos confirmados foram adolescentes concluintes. A maioria, totaliza 59,3% dos inscritos confirmados, e já concluíram o ensino médio.

O seguinte dado é relevante para a pesquisa, pois, como citado anteriormente, a adolescência é o período mais confuso do ser humano, por que este se encontra em constante desconstrução e construção, rompendo laços anteriormente fincados e formando novos. Em contrapartida, o adolescente também se encontra em uma dúvida sobre que curso fazer e se conseguirá realmente cursá-lo.

Em consequência das pressões psicológicas sofridas por eles, estes, acabam acarretando problemas de aprendizagem, foco principal da Psicopedagogia. Estes problemas podem ser advindos de transtornos psíquicos como a ansiedade, do medo do fracasso, da pressão dos pais e professores, e, até, da que colocam em si.

Diante do atrás exposto, a presente pesquisa objetiva a verificação das consequências psíquicas da pressão pré-vestibular e como isso influencia no processo de aprendizagem. Foi realizada por graduandos do curso de bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba; que fizeram uso do método pesquisa-ação, de Lewin.

Metodologia

Segundo Kurt Lewin (1978), a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa que gera uma ação frente às questões sociais vividas pela sociedade, ocorrendo de modo qualitativo, onde o pesquisador poderá investigar fenômenos sem controlar suas variáveis, mas apreciando a riqueza de seu ambiente natural. Sendo assim, este deve inserir-se no contexto e participar dos costumes de determinado grupo. Além disso, a presente pesquisa teve um caráter exploratório, tendo em vista que há poucas referências que abordam essa temática.

Os participantes deste estudo foram alunos pré-universitários de uma escola da rede estadual de ensino de João Pessoa, a qual encontravam-se em quantidade cerca de 30 (trinta) alunos, em uma sala de aula. E para a realização, as pesquisadoras se deslocaram ao contexto deles, utilizando uma roda de diálogo a fim de que houvesse aproximação de todos, pois esse formato permite que todos possam se ver enquanto falam, além de permitir a sensação de autonomia e empoderamento proporcionando um senso de pertencimento do grupo, também foram usadas dinâmicas como estratégias para chegar às discussões de pontos importantes para coleta de dados, sem que causasse nenhum tipo de constrangimento.

Para deixá-los à vontade, foram utilizados, também, o método da escuta e do olhar sensível, para que pudessem compartilhar as suas dificuldades, tanto emocionais e físicas, bem como no quesito de como lidam com seu processo de aprendizagem, sem que houvesse interrupções

enquanto estivessem relatando.

Diante disso, o primeiro instrumento utilizado foi uma dinâmica que tinha como intuito promover as primeiras experiências com o grupo. Foram dadas folhas de papel ofício para todos os alunos presentes. Assim, foi dito para os alunos que eles deveriam fazer dois desenhos, o primeiro, localizado na parte da frente da folha, deveria conter como os alunos viam a si mesmos no presente, e o segundo, no verso da folha, como os alunos viam a sua imagem no futuro.

O objetivo dessa dinâmica era saber dos participantes do grupo seu olhar sobre o presente e futuro, podendo dessa forma expressar para o restante do grupo alguns aspectos acerca de si mesmo. Com a visão sobre o presente, a forma como sentem atualmente, já com o desenho do futuro, o alvo era saber dos participantes, mesmo que de forma breve, quais suas expectativas futuras, como por exemplo, sonhos, desejo de uma profissão ou de um determinado curso em uma universidade.

Assim foi feita uma apresentação onde todos os alunos poderiam dizer os seguintes aspectos: nome, idade, se o aluno iria prestar ENEM no ano de 2018, se tem algum curso que pretende cursar, se pretende trabalhar, e falar sobre o que desenhou. Todos os alunos responderam os quesitos solicitados. Alguns participantes não se sentiram à vontade para mostrar seus desenhos, mas ainda assim falaram sobre o que tinham feito. A turma se mostrou muito aberta ao diálogo e também bastante interativa. Esse momento durou cerca de trinta minutos.

Por conseguinte, após o momento supracitado, ocorreu um diálogo onde os alunos expressaram suas concepções referente suas experiências por estarem cursando o 3º ano do ensino médio, como também suas expectativas para a prova do ENEM, alguns sobre suas perspectivas para a futura entrada na universidade e carreira profissional. Algumas perguntas foram introduzidas na relação da conversa com grupo como forma de direcionar a discussão para aspectos de interesse do pesquisador. São elas: Como você se sente em relação a expectativa dos seus pais? E da sociedade? Quais são suas expectativas em relação ao ENEM? Como você lidaria com o fracasso no ENEM? Esse momento durou cerca de trinta minutos.

Resultados e Discussão

A adolescência é caracterizada por ser um período de construção de valores sociais e do interesse por assuntos éticos e ideológicos. Tendo em vista que a partir dessa fase são concretizadas novas capacidades cognitivas, o adolescente passa a lidar com uma nova

cosmovisão, construindo aptidões sociais que auxiliam na efetivação da sua personalidade. À vista disso, serão apresentados os resultados, afim de analisar a postura dos alunos pré-universitários frente ao Exame Nacional do Ensino Médio, como também, as influências deste período de conclusão.

É nítida a pressão psicológica demonstrada nos adolescentes que precisam se submeter ao processo seletivo obrigatório para ingressar na universidade. Como se observou nesse estudo, os alunos pré-universitários acabam desencadeando ansiedade, e em alguns casos, comportamentos depressivos, além da constante sensação de frustração antes mesmo da realização da prova. Ademais, ficam estressados e muitos não conseguem estudar priorizando sua saúde-mental e bem-estar. A exemplo disto, é possível descrever alguns desenhos feitos por eles, como o de um menino de 17 anos que desenhou uma lata de lixo para demonstrar como se via atualmente, ou a de certa menina de 18 anos que descreveu uma mulher que ouvia julgamentos da família e da sociedade.

Diante desse contexto, os jovens e adolescentes se sentem pressionados até dentro do seio familiar. Pais e responsáveis exigem um bom resultado, e por vezes, querem decidir pelos filhos as carreiras profissionais que eles devem seguir, embora que negligenciam o apoio necessário aos jovens. De modo que, como mencionado pelos estudantes, eles se sentem sozinhos e como se a aceitação familiar dependesse do êxito neste processo seletivo.

Outrossim, a escola nem sempre dispõe de uma boa estrutura e metodologia nas quais os alunos se identifiquem. Nesse sentido, os estudantes relataram que não possuíam acesso à biblioteca da instituição, dificultando destinarem um local para estudarem durante algum tempo livre. Além disso, mencionaram ainda que a escola ser integral e eles se sentirem exaustos pela rotina inflexível à qual são submetidos, relacionaram este fato à um baixo rendimento em relação aos anos anteriores onde a escola ainda possuía o horário regular de apenas um turno, mesmo que as médias demonstrem o domínio do conteúdo ministrado.

Por conseguinte, os cursos pré-vestibulares se relacionam à pressão exercida sobre os candidatos, por vezes incitando a disputa pela vaga e influenciando para que os alunos enxerguem o tempo como inimigo, pois dispõem de apenas um ano para se prepararem. Sendo assim, muitos jovens não conseguem administrar os momentos de estudo de forma mais eficaz, muitos valorizam mais as longas jornadas de horas estudando, do que a forma que o conhecimento está sendo verdadeiramente assimilado e acomodado.

O psicopedagogo, como um profissional que lida com o processo de aprendizagem humana, pode contribuir em muitos aspectos atrelados à essa problemática. Dentro do contexto escolar, poderá atuar através de um trabalho colaborativo em conjunto com os demais profissionais da

escola, principalmente, no que se refere à relação aluno-professor, reavaliando a didática do professor e buscando novos métodos que proporcionem à turma mais segurança, para que conseqüentemente a autoestima desses adolescentes sejam reestruturados e ocorra a relação afetiva entre o aprendente e o mediador do conhecimento, possibilitando uma eficácia acerca da aquisição dos conteúdos ministrados em sala de aula.

No que diz respeito ao contexto familiar, o psicopedagogo também pode orientar a família acerca da influência de sua postura durante esse período decisivo na vida dos jovens, pois o comportamento deles pode refletir diretamente no emocional dos alunos pré-universitários. Dessa forma, considerando a importante relação entre problemas emocionais e fracasso escolar, é viável que o profissional desperte nos pais a responsabilidade afetiva que possuem em relação aos filhos, conscientizando-os que não devem apenas permitir aos jovens tomarem suas próprias decisões acerca de seus futuros profissionais, mas não negligenciar o suporte emocional necessário nessa fase importante para os seus filhos.

Ademais, o profissional também pode trabalhar na orientação dos alunos, a fim de que desenvolvam melhores métodos pessoais de estudo. Nesta feita, direcionando os jovens e adolescentes a descobrirem quais são os seus próprios estilos ideias de aprendizagem, que talvez não sejam os mais convencionais, no entanto, nem por isso menos eficazes, permitindo ao estudante autonomia e êxito em sua construção da aprendizagem.

Conclusões

Frente a pesquisa realizada, é possível considerar que os objetivos foram alcançados através dos relatos dos alunos participantes. Eles denunciavam existir certa pressão familiar e social, que conseqüentemente gera neles influências psicológicas afetando o seu processo de aprendizagem. Contudo, uma das limitações encontrada para a realização da pesquisa, foi a falta de estudos anteriores e atuais que pudessem possibilitar um embasamento teórico mais consistente para a pesquisa. Todavia, o fato de o método ter sido pesquisa-ação, possibilitou um contato, presencialmente, com essa realidade, apesar das poucas referências bibliográficas relacionadas a esta temática.

Nesse sentido, apesar de ser nítida a perturbação emocional sofrida pelos adolescentes, ainda parece ser considerado normal para a sociedade brasileira que, durante essa fase de suas vidas, os estudantes se privem dos demais momentos que constituem uma vida integral para concentrarem suas potencialidades em um único fim educacional, sustentando isso através da

ideia de que este seria a única oportunidade de um futuro melhor. Em contrapartida, a psicopedagogia percebe o indivíduo como alguém possuidor de dimensões que constituem um ser cognoscente, sendo uma delas, a dimensão desiderativa ligada ao desejo inconsciente do prazer pelo planejamento que levará às suas realizações.

Sendo assim, a pesquisa possui relevância no aspecto educacional podendo trazer uma reflexão à sociedade sobre os impactos do ENEM em relação aos estudantes do ensino médio, que acabam desencadeando problemas emocionais como transtorno depressivo e de ansiedade, apresentados por eles demonstrando uma nítida desestimulação quanto a sua rotina escolar. Logo, a partir dessas evidências, espera-se trazer uma visão mais humanizada sobre como esse processo seletivo tem afetado a saúde mental do jovem brasileiro.

Referências

MELO, A. S. E. de; FILHO, O. N. M; CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1162>>

MOTA, M. C. S.; MAIA, L. M. Estresse com Mal-Estar na Percepção dos Jovens Pré-vestibulando. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/estresse-como-maol-estar-na-percepcao-dos-jovens-pre-vestibulandos>>. Acesso em: 19 julh. 2018.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. **Ansiedade em vestibulandos**: um estudo exploratório. *Revista de Psiquiatria Clínica*, Porto Alegre, v. 35, p. 171-177, 2008.

SILVA, L.; ZANINI, D. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estudos de psicologia**, v. 16, n. 2, maioagosto/2011, p. 147-154

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo , v. 37, n. 1, 1101, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172015000101101&lng=en&nrm=iso>. access on 19 July 2018. Epub Mar 12, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173710001>.



III CINTEDI

Valle LELR, José M, Mattos VM. Adolescência: as contribuições da idade. **Rev. Psicopedagogia** 2011; 28 (87): 321-323